‘A GENTE IA E ELES TIRAVA A GENTE DA ESCOLA PRA IR AJUDAR': DESAFIOS E ESPERANÇAS DA EJA NO CEARÁ.

Iara Santos Vieira[1]
Édmara Silva De Souza[2]
Lara Coelho De Brito[3]
Luis Carlos Ferreira[4]

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, pela LDBEN 9.394/1996 e por outras normativas que reconhecem como uma política afirmativa destinada a apoiar e proteger aqueles que buscam melhorar sua qualificação para o trabalho, obter uma fonte de rendar e, sobretudo, projetar um futuro melhor ao concluir sua formação escolar. As desigualdades sociais, assim como as complexidades culturais e econômicas, criam desafios para indivíduos que se encontram em situações adversas e partilham experiências semelhantes. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é investigar os motivos que levam jovens, adultos e idosos a retornarem ao ambiente escolar, especialmente nas turmas da EJA, nos municípios da região do Maciço de Baturité, no interior do Ceará. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, baseando-se em dados estatísticos fornecidos pelo Censo da Educação Básica dos anos de 2022-2023 e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, foram realizadas entrevistas com estudantes do ensino fundamental matriculados nas escolas de EJA da região, em que foram questionados sobre *“o que motivou o retorno às salas de aula da EJA?”*. A análise dos dados foi conduzida por meio da seleção e categorização dos depoimentos gravados em áudio e posteriormente transcritos. O referencial teórico da pesquisa apoia-se em autores como Di Pierro (2023), Paulo Freire (1987), Luis Ferreira e Júlio Araújo (2024), Jane Paiva (2009) e Kátia Abreu e Maria Rosa (2021). Os resultados indicam que muitos dos participantes retornaram à EJA em mais de uma ocasião, impulsionados pela vontade de realizar sonhos e movidos pelo desejo de desenvolver habilidades de leitura e escrita em práticas variadas de letramento. Além disso, esses indivíduos buscam se reconhecer como cidadãos pertencentes à sociedade, com autonomia e emancipação para tomar decisões e explorar novas possibilidades de vida. Portanto, espera-se que a EJA continue a se consolidar como um espaço que não só atender às necessidades de formação acadêmica, mas que também viabilize a concretização de sonhos e o desenvolvimento humano e social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Maciço de Baturité/CE; Retorno à escola.

Unilab, Palmares, Discente, iaravieira@aluno.unilab.edu.br[1]
Unilab, Auroras, Discente, edmarasouza@aluno.unilab.edu.br[2]
Unilab, Auroras, Discente, laracoelho12@outlook.com[3]
Unilab, Palmares, Docente, luisferreira@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996 e tantas outras normativas que reafirmam o compromisso do Estado brasileiro em garantir a universalização e democratização do acesso à educação de qualidade para todos.

A EJA como uma modalidade de ensino integrada às políticas públicas dos estados e municípios, essencial para inclusão social, oferece a jovens, adultos e idosos a oportunidade de retomar os estudos e desenvolver suas potencialidades. No entanto, essa modalidade enfrenta desafios estruturais que incluem desigualdades sociais, econômicas e culturais, além das desigualdades de conciliar estudo, trabalho e família como destaca a literatura da área, especialmente nas obras de Paulo Freire (1987) e nos trabalhos de estudos e pesquisas desenvolvidos no grupo de pesquisa Observatório Vozes da EJA Brasil-África, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A EJA tem sido amplamente estudada como um instrumento de transformação social, capaz de promover a autonomia, a consciência crítica e o fortalecimento das trajetórias pessoais, conforme enfatiza Freire (1987). A alfabetização, nesse contexto, vai além do aprendizado técnico e passa a ser um processo de conscientização e empoderamento que ressignifica as experiências vividas pelos indivíduos, permitindo-lhes reescrever suas histórias com maior autonomia. A pesquisa também destaca que, ao garantir o direito à educação, a EJA resgata sonhos e projeta novos horizontes para seus participantes, contribuindo para a construção de uma cidadania plena.

Diante disso, o estudo tem como objetivo investigar as razões que levam jovens, adultos e idosos a retornarem à EJA nos municípios do Maciço de Baturité, região do interior do Ceará. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa exploratória com base em dados do Censo da Educação Básica e entrevistas semiestruturadas com estudantes do ensino fundamental das escolas de EJA da região. O estudo busca compreender as motivações, expectativas e experiências desses estudantes, analisando as dinâmicas sociais, culturais e econômicas que permeiam suas decisões de retornar à escola.

Vale destacar que o contexto específico do Maciço de Baturité é marcado por uma diversidade cultural e desafios socioeconômicos, próprios de uma região do interior com municípios da zona rural. No caso, a EJA oferece uma perspectiva rica e singular oportunidade de gerar impactos positivos na vida dos indivíduos.

Assim, a presente pesquisa reconhece a EJA não apenas como uma política de reparação histórica e social mas como um espaço de resistência e transformação, onde a educação se conecta profundamente com as realidades humanas, proporcionando novas chances para os que decidem retomar seus estudos em diferentes fases da vida.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa de natureza exploratória, teve amparo no Censo da Educação Básica dos anos de 2022 e 2023, em que foram estratificados dados acerca do número de matrículas nas salas de aula da EJA, no Maciço de Baturité, Ceará. Foi investigado o cenário da modalidade no Brasil considerando as estatísticas e os resultados oficiais que foram estratificados em números detalhados sobre o cenário da EJA no Brasil, na região nordeste, no estado do Ceará e em cada um dos 13 (treze) municípios que compõem a região do Maciço de Baturité. Os dados também foram complementados com relatos de entrevistas realizadas, in loco, nas escolas dos anos iniciais da região com os estudantes da modalidade. Nas escolas, os estudantes foram indagados com questões acerca da motivação para o retorno, o nível de escolaridade dos pais e o que esperam do futuro após concluir os estudos na EJA.

A base teórica da pesquisa, fundamentada em Abreu e Rosa (2021), Ferreira e Araújo (2024) e Di Pierro

ISSN: 2447-6161

(2023) contou com referenciais significativos que, ao longo do trabalho, foram discutidos, interpretados e analisados no debate.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pelos dados do Censo da Educação Básica dos anos de 2022 a 2023, deve-se ao fato de que o ano de 2022 ficou marcado pelo fim da pandemia de Covid-19, que foi uma infecção respiratória causada por um vírus que levou a morte de milhares de pessoas, e também por ter sido o último ano de governo do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Enquanto em 2023, iniciou o mandato do atual presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, com novas perspectivas para a modalidade a exemplo da retomada e recriação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI).

Os dados revelaram uma variação no número de matrículas dos anos de 2022 a 2023, especialmente na região do Maciço de Baturité em que alguns municípios tiveram aumento no número de alunos nas salas de aula da EJA, enquanto outras cidades obtiveram menor número de matriculados. Os municípios que mais se destacaram em relação no número de matrículas foram: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Capistrano, Mulungu e Ocara. Enquanto os que obtiveram menor número são: Barreira, Baturité, Guaramiranga, Itapiúna, Pacoti, Palmácia e Redenção.

Tabela 02 - Municípios com aumento no número de matrículas na EJA 2022-2023

AUMENTO DE MATRÍCULAS NA EJA DO MACIÇO DE BATURITÉ

	2022	**2023**
Acarape -	126	401
Aracoiaba -	879	1014
Aratuba -	191	367
Capistrano -	101	172
Mulungu -	104	219
Ocara -	07	73

Tabela 03 - Municípios com diminuição no número de matrículas na EJA 2022- 2023

DIMINUIÇÃO DE MATRÍCULAS NA EJA DO MACIÇO DE BATURITÉ

	2022	**2023**
Barreira -	267	238
Baturité-	935	855
Guaramiranga -	16	14
Itapiúna -	84	51
Pacoti -	259	152
Palmácia -	128	93
Redenção -	181	160

Fonte: Censo da Educação Básica de 2022 e 2023 (INEP/MEC).

ISSN: 2447-6161

No interior da pesquisa, destaca-se que os municípios com maior crescimento de alunos nas salas de aula da EJA foram os que se empenharam na busca ativa deste público, a exemplo o município de Mulungu, que teve um crescimento de 110% em relação ao ano anterior.

A pesquisa verificou o quanto os municípios em situação de "aumento de matrículas" se empenharam na captação de jovens e adultos de volta às salas de aula como um direito à educação e qualidade de vida efetivados. Nesse sentido, Di Pierro (2023) aponta que “é comum que famílias em que pais ou responsáveis têm pouca escolaridade acionem o Conselho Tutelar para demandar vagas em creches para as crianças pequenas (...) mas, raramente, esses mesmos adultos e idosos reivindicam para si a reparação do direito à educação violado” (Di Pierro, 2023, p. 166).

Um dado interessante da pesquisa foi a constatação entre os municípios com aumento das matrículas terem se dedicado na busca ativa por pessoas adultas e, especialmente, idosos sem a escolaridade concluída. Não por acaso, o significativo número de pessoas com idade avançada entre a faixa etária acima de 50 anos além de ser um quantitativo expressivo, remete às oportunidades invisíveis a esse público que, notadamente, é esquecido pelas políticas públicas de educação. Então, é nesse contexto que, Ferreira e Araújo (2024) apontam para a discussão em torno da escolarização, na modalidade, como uma das garantias de acesso à benefícios de assistência e proteção social, melhores oportunidades de entrada e permanência no mercado de trabalho com garantias trabalhistas asseguradas, além da valorização e o reconhecimento da identidade desses indivíduos enquanto pessoas de direitos.

As entrevistas realizadas no Estágio curricular em EJA do curso de Pedagogia da UNILAB, oportunizaram conhecer uma gama de emoções, desejos e sonhos que cada estudante carrega consigo quando optaram por voltar aos estudos. Como moradores de cidades interioranas do Ceará onde a agricultura é a principal fonte de renda, muitos tiveram que deixar a escola cedo para ajudar suas famílias, auxiliando no preparo da terra para o plantio, como nos mostra o relato de um estudante da modalidade:

> [...] A gente quando era pequeno, a gente ia pra aula, mas dependia, assim, do meu pai. Ele trabalhava, então ele, a gente ia e eles tirava a gente da escola pra ir ajudar eles. A gente tinha que obedecer, né? Naquela época a gente obedecia, né? Aí nunca dava certo. Quando eu enfrentava para ir, era desse jeito. Aí eu, mas assim, de todo... Todo sacrifício eu não aprendi ainda a fazer meu nome. (Homem, 59 anos, ensino fundamental).

O relato expõe o desejo que eles tinham em concluir a etapa escolar e em aprender a escrever o nome, mas devido à infância cheia de desafios, renunciaram à educação em prol de ajudar a família. Ferreira e Araújo (2024) discorrem que esses sujeitos da EJA trazem consigo as experiências de arado, da enxada e de todas as práticas de agricultura conquistadas durante a vida no campo, e isso denota que “esse cenário requer o entendimento acerca das redes de significados nos quais esse sujeito [em relação ao meio] participa, influencia e é influenciado” (p. 63). Portanto, é fundamental que cada currículo atenda às solicitações e demandas que as salas multisseriadas da EJA requerem, integrando cada conhecimento, cultura e saber desses sujeitos.

Entre os maiores anseios dos que retornam para as salas de aula da EJA está o desejo de aprender a escrever o nome, ter autonomia durante o dia a dia (como ir em uma agência bancária sem solicitar ajuda) e aprender a ler a bíblia. Sendo assim, evidencia-se que saber ler e escrever dá aos sujeitos da modalidade a autonomia, emancipação e liberdade que lhes foram negadas durante todo o percurso escolar ao não permitir a continuidade, com sucesso, dos estudos e das vivências sociais promovidas na escola.

No debate educacional em torno da EJA, Abreu e Rosa (2021, p. 85) discorrem que “o empoderamento que deriva da autonomia alcançada com a leitura foi expresso de forma comovente por uma das alunas da EJA: ‘Para ler pra onde eu vou e pra onde eu volto’”. Assim, as inúmeras recorrências nas dos estudantes da EJA, dão ênfase à riqueza de uma educação para um público pouco lembrado e, de modo semelhante, encontramos também no que foi relatado por um dos alunos EJA da região:

ISSN: 2447-6161

> Quando eu vou pra tirar meu dinheiro, eu fico pedindo um favor ao pessoal do banco, para vir me atender. E quando o meu dia cai dia de sábado, eu espero para segunda-feira. Aí eu digo "eu vou estudar, se Deus quiser, vou aprender, e um dia eu vou tirar o meu dinheiro". E eu já acredito que eu estou tirando o meu dinheiro, vou tirar agora. (Estudante, homem, ensino fundamental).

Os relatos destacados mostram o quanto é perceptível que o que as pessoas que retornam à EJA mais querem é vencer desafios e realizarem sonhos. Por esse motivo, a modalidade se configura como uma oportunidade de reavivar a esperança de alcançar lugares infinitos, negados na infância e na adolescência, do mesmo modo serve como uma nova rota de acolhimento e proteção para esses sujeitos que foram marginalizados pelos sistemas de ensino e mais, como um catalisador de um futuro promissor para a felicidade e qualidade de vida.

CONCLUSÕES

A pesquisa teve o propósito investigar os fatores que motivaram o retorno de jovens, adultos e idosos às salas de aula da Educação de Jovens e Adultos na região do Maciço de Baturité, no Ceará. Ao longo do estudo, ficou evidente que a EJA desempenha um papel fundamental na criação de novas oportunidades para aqueles que, ao longo de suas vidas, foram marginalizados e excluídos do sistema regular de ensino.

Inicialmente, foi elaborado um panorama geral da EJA no Brasil e na região do Maciço de Baturité, com base em dados populacionais que ajudaram a fundamentar as análises. Os dados do Censo da Educação Básica de 2022 e 2023 revelaram variações no número de matrículas e uma tendência crescente de mais oportunidades de retorno à escola pelos incentivos das secretarias municipais de educação da região.

As entrevistas realizadas com os estudantes das escolas municipais, forneceram elementos importantes sobre as motivações e experiências de retorno. Muitos depoimentos ressaltaram que a EJA oferece uma segunda chance de inclusão e uma conquista por autonomia, negada por anos de história de vida.

O estudo também evidenciou que a modalidade de ensino é um direito fundamental que deve ser garantido a todos, independentemente da idade, sobretudo em áreas rurais, como o Maciço de Baturité, no interior do Ceará, em que as desigualdades sociais e econômicas ainda representam grandes obstáculos.

Concluímos, assim, que a Educação de Jovens e Adultos é mais do que uma política pública necessária e um instrumento de reparação e justiça social, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. No interior das análises, os estudantes viram a EJA como uma possibilidade de se alcançar um futuro mais promissor e mais digno para o reconhecimento da cidadania, inclusão social, realização de sonhos e transformação de vidas.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos ao Grupo de Pesquisa "Observatório Vozes da EJA Brasil-África", cujas discussões e contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos, também, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por fornecer o ambiente acadêmico e os recursos necessários para a realização do estudo.

Estendemos nossa gratidão à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e pela confiança depositada no desenvolvimento desta pesquisa. Sem o suporte dessas instituições, este trabalho não teria sido possível.

REFERÊNCIAS

ABREU, Kátia; ROSA, Maria Carlota. A alfabetização de idosos: um tema urgente no Brasil. ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ISSN: 2447-6161

CORTI, A.; CÁSSIO, F.; STOCO, S. Escola pública: Práticas e pesquisas em Educação. Santo André, SP: Editora UFABC, 2023. 184 p. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2024.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, L. C.; ARAÚJO, J. 'Muitos só querem aprender a assinar o nome': desafios e perspectivas da relação com o saber ensinar leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos. REV. TRI NGULO, v. 16, p. 56-75, 2024.

ISSN: 2447-6161